

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PARTICULARIDADE BRASILEIRA, POLÍTICA PÚBLICA E FUNDO PÚBLICO: traços de uma dependência estrutural

Rita de Cássia Larena Brandão¹
Nataly Isabelle Pessoa da Silva Pinto²
Terçália Suassuna Vaz Lira³
Yane Carla Silva dos Santos⁴

Resumo: O presente artigo realiza uma análise da realidade brasileira, considerando a apropriação do fundo público do país pelas nações de capitalismo central, tendo em vista que a condição de dependência exposta por meio da Teoria Marxista da Dependência perpassa o íterim a partir dos primeiros governos do Partido dos Trabalhadores-PT, até o contexto hodierno. Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da Teoria Marxista da Dependência e da apropriação do fundo público, pelos países de capitalismo central, com foco na realidade brasileira. A partir da análise realizada, percebe-se o movimento apropriação do fundo público pelas economias de capitalismo central para o pagamento da dívida, além do investimento no mercado financeiro, em detrimento do investimento nas políticas sociais.

Palavras-Chave: Economia dependente; Fundo Público; realidade brasileira.

Abstract: This article performs an analysis of the Brazilian reality, considering the appropriation of the country's public fund by the nations of central capitalism, considering that the condition of dependence exposed through the Marxist Theory of Dependency, permeates the interim from the first governments of the Workers Party-PT, until the present day context. This is a bibliographical review about the Marxist Theory of Dependency and the appropriation of public funds by countries with central capitalism, focusing on the Brazilian reality. From the analysis carried out, one can see the appropriation of public funds by central capitalist economies to pay the debt, in addition to investment in the financial market, to the detriment of investment in social policies.

Keywords: Dependent economy; Public Fund; Brazilian reality.

¹ Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduada em Serviço Social e discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB; ritalbrandao@educa.joaopessoa.pb.gov.br.

² Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduada em Serviço Social e discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB; nataly.pinto@aluno.uepb.edu.br

³ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba; tercalia@servidor.uepb.edu.br

⁴ Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduada em Serviço Social e discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UEPB; yanecessantos25@gmail.com.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A Teoria Marxista da Dependência (TMD) nos possibilita compreender a relação de dependência das nações periféricas em relação às economias de capitalismo central. Utilizando-se, principalmente, das contribuições de Marini, esse artigo objetivou analisar a particularidade brasileira, enquanto país de economia dependente e os rebatimentos dessa dependência para as políticas sociais, considerando a apropriação do fundo público pelas economias centrais.

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a TMD, delimitando como espaço temporal e contexto social, político e econômico, a partir dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), anteriores ao golpe de 2016, e dos governos de Temer e Bolsonaro. Rapidamente, pincela algumas ações do governo de Lula (PT) iniciado em 2023 que, por estar no início do governo, não nos permite indicar tendências de maneira assertiva. No máximo, conseguimos relacionar o que suas medidas iniciais aparentam indicar, tendo em vista os governos anteriores do PT.

Nesse ínterim, vivenciamos a particularidade do contexto pandêmico, que acentuou as expressões da “Questão Social” já presentes no país de forma intensa, cuja tendência, a partir da Emenda Constitucional (EC) nº 95, seria um recrudescimento dessas expressões, tendo em vista o teor da EC que congelou os gastos primários do Governo Federal por 20 anos (BEHRING, CISLAGUI E SOUZA, 2020). A pandemia mostrou a importância do fundo público no socorro à população e evidenciou a ferocidade das medidas de austeridade num contexto em que o socorro público é fundamental à classe trabalhadora.

A TMD explica por que questões como a fome, a miséria, o trabalho infantil, dentre outras questões, expressam-se de forma diferente nessas economias, além disso, como a exploração do trabalho (com a apropriação crescente da mais-valia), o sucateamento das políticas sociais, a regressão de direitos e a apropriação do fundo público têm funcionalidade para a manutenção dessa lógica e são expressões desta.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA: UM DEBATE SOBRE A AMÉRICA LATINA

Para compreender o movimento do capital e as particularidades desse movimento para as economias periféricas, em especial as que compõem a América Latina, considerando as características destas, cabe considerar o conceito de dependência de Bamberger (2013), como sendo a situação em que um determinado grupo de países “tem sua economia condicionada pelo desenvolvimento e expansão de outra economia à qual se encontra submetida” (BAMBIRRA, 2013, p. 38). Logo, entende-se, a partir desse conceito, a dependência de economias periféricas, como as da América Latina, às economias industriais, e a influência destas na economia, na política, na cultura e nas relações de trabalho nesses países, dentre outros aspectos, como algo que acontece dentro das relações capitalistas.

Sobre o processo de industrialização na América Latina, Lira (2018) explica que este se deu de forma tardia e subordinada, posto que a industrialização, que se desenvolveu a partir do século XIX, aconteceu em “um contexto de evolução do sistema do capitalismo mundial, no qual mencionados países já tinham sua função definida de exportadores de produtos primários” (LIRA, 2018, p. 905). Esse contexto, como explicou Lira (2018), deu-se sob o domínio de classes oligárquicas, compostas por latifundiários, comerciantes e financistas, que detinham o poder econômico e político e os utilizavam, por meio da influência que exerciam no Estado para fins e benefícios próprios. “É sob essas condições e sob esse poder oligárquico que se fará desenvolver a economia destes países. Trata-se de uma lei, a lei do desenvolvimento desigual e combinado” (LIRA, 2018, p. 905).

Com isso, entendemos a lei do desenvolvimento desigual e combinado, defendida por Trotski (1985), para explicar as disparidades entre nações, ramos e regiões. Trata-se de entender que no Modo de Produção Capitalista, as nações se desenvolvem em ritmos diferentes, entretanto, com similaridades que permitem ser colocadas em uma mesma categoria. Ou seja, o desenvolvimento dos países

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



industriais acontece de forma diferente (avançado e de domínio sobre as demais economias) dos países de economia dependente, ainda que nesse contexto se processe uma interdependência.

Já as similitudes das economias de capitalismo dependente que, embora tenham características próprias de seu desenvolvimento social, histórico e econômico, que as particularizam, permitem ser colocadas na categoria de economia periférica dependente. Combinando, para a manutenção desse contexto de dependência, configurações antiquadas e atuais de exploração, cujo único objetivo é o de manter suas vantagens em relação às economias dependentes (LIRA, 2018). Diante desse contexto, é pertinente destacar que, para uma economia exercer influência sobre outra, é preciso que exista a que esteja na posição de dependência, movimento inerente ao Modo de Produção Capitalista.

Assim, devemos compreender esse processo como próprio do movimento do capital, tendo em vista que o envio de parte da mais-valia produzida nos países de capitalismo dependente, fruto da comercialização de matéria-prima e da abertura para o capital estrangeiro em suas economias, dentre outros aspectos, são necessários para a manutenção e/ou recuperação das economias dos países industriais em um processo de troca desigual. Como dito por Marx (2008), “Em todas as formas de sociedade se encontra uma produção determinada, superior a todas as demais, e cuja situação aponta sua posição e sua influência sobre as outras” (MARX, 2008. p.266). Nesse contexto, os países de capitalismo industrial impõem sua dominância sobre os países da periferia, que passam a desenvolver suas economias de forma dependente.

Essa relação traz repercussão à “classe que vive do trabalho” (ANTUNES, 2013) das economias dependentes, pois pela lógica própria da dependência há um processo de superexploração da força de trabalho, tendo em vista que as economias dependentes, no ímpeto de atrair capital internacional, criam mecanismos que atraem empresas ou indústrias por meio de incentivos para essas economias, barateando a produção, aumentando a capacidade produtiva do trabalho e, conseqüentemente, ampliando a capacidade produtiva das economias dependentes. Processo vantajoso,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mesmo que o aumento da produtividade diminua a taxa de lucro. Deste modo, “o grau de participação no valor global realizado na circulação internacional é maior para as economias de composição orgânica mais baixa, ou seja, para as economias dependentes” (MARINI, 2017, p.348).

Entretanto, contraditoriamente, o capital gerado por meio da mais-valia produzida retorna ao país de origem. Assim, a presença do capital estrangeiro, seja no financiamento, no processo de produção das mercadorias e produtos ou na comercialização destes, realiza o caminho inverso, pois devolve para os países industriais parcela do capital gerado. Em outros termos, “o montante do capital cedido pela economia dependente por meio das operações financeiras cresce mais rapidamente do que o saldo comercial” (MARINI, 2017, 349).

Com esse processo, resta aos países dependentes compensar de alguma forma, e o faz, por meio do aumento da exploração da força de trabalho, ou seja, da superexploração. Isso responde o movimento crescente de ataque aos direitos trabalhistas, a precarização das relações de trabalho, a força do capital que direciona os salários para baixo. Marx (2013) ressalta que “o salário, como vimos, condiciona sempre, por sua natureza, o fornecimento de determinada quantidade de trabalho não pago por parte do trabalhador”. Esse processo de dependência de economias, como as que compõem a América Latina, apresenta traços que revelam a natureza particular da dependência.

3 A PARTICULARIDADE BRASILEIRA E O FUNDO PÚBLICO, TRAÇOS DE UMA DEPENDÊNCIA ESTRUTURAL

Considerando Marini (2017), os países da América Latina apresentam particularidades inerentes a sua formação social e histórica, que explicam, ao serem consideradas na perspectiva de sistema em seu conjunto, a nível nacional, bem como (e principalmente) a nível internacional, a sua condição de dependência a economias de capitalismo central. Motivo pelo qual a produção capitalista, nessas economias,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

não se dá, e não se dará, da mesma forma que nos países capitalistas considerados avançados, chamando atenção para o “caráter *sui generis*” do capitalismo nessas economias (MARINI, 2017).

Assim, entende-se que a forma como os anteriores modos de produção, que conduziram a economia colonial, em certa medida, influenciaram no desenvolvimento de uma relação de dependência destes países (MARINI, 2017). O desenvolvimento da América Latina⁵ aconteceu em estreita consonância com a dinâmica do capitalismo internacional (MARINI, 2017).

Assim sendo, considerar as particularidades que cada economia apresenta, que são próprias da sua formação social e histórica, é importante para compreender a condição de dependência vivenciada e para perceber o processo de troca desigual e combinada destas com as economias industriais e a influência dessa dependência para questões como pobreza, desemprego, precarização das relações de trabalho, políticas sociais e fundo público⁶.

O Brasil, por exemplo, vivenciou o período de colonização, teve em sua formação social e histórica um período escravocrata, contexto cujo elementos perpassam a forma como o país lida com as relações de subordinação entre capital x trabalho, e sua relação com outras economias no contexto da divisão internacional do trabalho, além de forte influência nas relações com outros países de economia periférica dependente, configurando o estabelecimento de relações que se caracterizam, segundo Marini (2012), pelo um subimperialismo. E no âmbito da política, tem-se o período da Ditadura Militar que o país vivenciou, assim como outros países da América Latina, que impôs sacrifícios à classe trabalhadora lhes roubando o direito de se manifestar e opinar sobre os destinos do país.

As nações industrializadas veem nos países dependentes um terreno fértil para realizar a sua produção com um custo bem menor. Nesse processo, os incentivos

⁵ Produtora de metais preciosos e gêneros exóticos (MARINI, 2017).

⁶ Osório (2014) chama atenção para a disparidade na intensidade de alguns processos que ocorrem no centro e na periferia, como a pobreza, por exemplo, que é mais intensa nos países periféricos (dependentes). (OSÓRIO, 2014)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

fiscais atraem empresas estrangeiras para montar filiais em países como o Brasil. A exportação de matéria-prima destinada à produção de produtos que serão adquiridos, muitas vezes em sua fase final, por economias dependentes, inclusive pelo exportador da matéria-prima, torna o intercâmbio desigual de mercadorias, no mercado mundial, extremamente vantajoso para as economias centrais. Apontando para as diferenças entre os países industriais e os dependentes em suas composições orgânicas de capital. Nessa relação de dependência, Carcanholo (2013) ressalta a relação “Centro e periferia como elemento contraditório de uma mesma razão dialética, o capitalismo mundial” (CARCANHOLO, 2013, p.192).

Tem-se, portanto, a histórica superexploração da força de trabalho para promover o processo de transferência de valor, além da apropriação do fundo público, por parte dos países de capitalismo central como traços predominantes, para promover a apropriação da riqueza, que se dá, no atual contexto, por meio da expropriação e espoliação sob a dominância do ideário neoliberal, que em meio ao seu acirramento pós crise de 2008, vem se denominar pelo que alguns autores caracterizam como ultraneoliberalismo.

Esse processo repercute na precarização das relações de trabalho, em contrarreformas que visam a redução de direitos, sucateamento e privatização de políticas sociais como a saúde e a educação, aumento de impostos, endividamento das nações dependentes para arcar com despesas ordinárias e extraordinárias, incentivo, como no caso do Brasil, a programas de transferência de renda, que exerce forte influência na vida da população usuária do serviço. Entende-se, com isso, que a expropriação de direitos sociais trata-se de um processo de retirada de meios imprescindíveis para a reprodução da força de trabalho, que antes eram mediados pelo Estado Social e agora são expropriados pelo capital, ou seja, esse valor, subtraído por meio da apropriação do fundo público, deixa de retornar ao trabalhador por meio de políticas sociais e direitos e serve aos interesses do capital que, na sua apropriação, transforma-o em fundo de financiamento da acumulação (BOCHETTI E TEIXEIRA, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A superexploração da força de trabalho, com expropriação da mais-valia produzida, somando às questões que se manifestam de formas diferentes nesses países, como: trabalho infantil; precarização das relações de trabalho; violência doméstica e de gênero; dificuldade de acesso à moradia, à educação e à saúde; redução dos salários; desemprego; fome; pobreza, são situações que evidenciam as particularidades das diferentes formas de manifestação da “Questão Social” num país sob a condição de economia dependente⁷.

Sobre a realidade brasileira, Behring (2019) traz alguns dados que tornam possível visualizarmos ações no que concerne à gestão orçamentária do governo durante a gestão do Partido dos Trabalhadores. No governo de Dilma Rousseff (2011-2016), tanto dos cortes realizados, quanto recurso direcionado ao pagamento da dívida: Em 2011, R\$ 50 bilhões foram cortados do orçamento; em 2012, por meio de contingenciamento, R\$ 55 bilhões, sendo que deste valor, R\$ 1,93 bilhão da educação e R\$ 5,47 bilhões da saúde; em 2013, o contingenciamento foi de R\$ 28 bilhões, e em 2014, de 44 bilhões de reais. Sobre o pagamento da dívida, a autora destaca: no orçamento de 2014, 22,84% foram destinados ao pagamento da dívida (excluída a rolagem); 4,11%, destinado, para a saúde; 3,49% destinados para a educação; 2,86% destinados para a assistência social; 2,68% foram destinados para políticas de trabalho; 0,22% foi destinado para a reforma agrária; e 0,35% para a segurança pública. (BEHRING, 2019)

Em 2016, com o golpe contra a então presidenta Dilma Rousseff, o Brasil adentra num contexto de contrarreformas, com regressão e perda de direitos, adentrando em uma fase caracterizada, por alguns autores, de ultraneoliberalismo. Ao analisar o contexto do golpe, Demier (2017) chama atenção para a “democracia

⁷ Para compreendermos a essência dessa questão, precisamos recorrer a “Lei Geral de Acumulação Capitalista”, expressa no livro o Capital, de Karl Marx, pois, só tendo conhecimento de como se desenvolve a relação capital x trabalho, a superpopulação relativa estagnada, latente e flutuante, além dos determinantes do Modo de Produção Capitalista, teremos base para compreendermos a relação de dependência, tão funcional ao capital. As expressões da “Questão Social”, fruto dessa relação, que é tão cara à “classe que vive do trabalho” (ANTUNES, 2013), é, portanto, tão funcional ao sistema que só seria exaurida com o fim deste. Destarte, compreende-se a relação de dependência entre as nações, que é, também, funcional e necessária para o sistema como um todo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

blindada” brasileira, que se mostra cada vez mais imune à pressão popular, sendo capaz de “substituir peças políticas incômodas quando necessário para o capital, sem ter que alterar a si mesma, isto é, sem ter que se autoeliminar, como antes era o padrão clássico dos golpes de Estado” (DEMIER, 2017, p. 95). Essa capacidade é, na verdade, resposta às exigências do capital, de subtrair das economias dependentes montantes de recurso, por meio do fundo público, e de manter a condição de dependência dessas nações. Há uma lógica totalmente funcional ao capital nessa relação, que é dialética, contraditória e histórica.

Ao assumir o mandato em seu lugar, o vice-presidente, Michel Temer, intensifica o processo de ataque à coisa pública, com medidas de austeridade, de regressão de direitos, mas de atenção ao mercado e ao capital financeiro. Suas ações foram orientadas pelo documento “Uma ponte para o futuro”, que expõe a orientação do governo. Das ações realizadas, a aprovação da EC de nº 93, que ampliou a desvinculação de recursos do orçamento fiscal da Seguridade Social até 2023, expandindo de 20% para 30% a desvinculação, abarcando Estados e Municípios e a EC de nº 95, que congelou por 20 anos os gastos primários do Governo Federal⁸ (BEHRING, CISLAGUI E SOUZA, 2020).

Com a vitória do Jair Messias Bolsonaro nas urnas, em 2018, vitória ancorada em uma intensa disseminação de “fake news” e com forte influência da prisão de Lula, inicia-se, a partir do seu governo, um período um tanto peculiar, mas não ao acaso, com pautas antidemocráticas, de ataques às minorias e aos movimentos sociais, negação da ciência, negação também da pobreza crescente e do desemprego, além de um comportamento totalmente contrário à formalidade e sensatez esperada de um presidente da república na investidura do seu cargo de chefe de nação. Já no início de 2019, Paulo Guedes, ministro da Economia de Bolsonaro, apresentou medidas que, “no conjunto, pretendiam atacar o ‘déficit das contas públicas’ e criar gatilho para

⁸Sobre o interím em que Temer esteve na gestão do país, Mattos (2020) observa que foi colocado em prática um programa de rigorosa austeridade, avançando sobremaneira na retirada de direitos trabalhistas, congelamento de despesas e início do debate sobre a reforma da Previdência (MATTOS, 2020)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

situações que qualificaram como ‘emergência fiscal’ [grifos dos autores] (BEHRING, CISLAGUI E SOUZA, 2020, p. 103)

A Seguridade Social, que é composta pelas políticas de saúde, assistência social e previdência social sofre intensamente os rebatimentos dessa lógica. Numa intensa tentativa de desmontá-la, vimos a intensificação do processo de mercantilização e precarização da saúde e da previdência, que além do discurso de déficit orçamentário da previdência, o incentivo ao regime de capitalização⁹, defendido por Paulo Guedes. Em relação a assistência social, embora tenha se percebido um aumento no recurso destinado à ela, dando a aparência de ampliação e valorização, o que houve foi o investimento em programas de transferência de renda, que exercem forte influência sobre a população, e no Programa Criança Feliz, que trouxe de volta à cena política brasileira, a nível federal, o primeiro damismo. Ao passo que isso aconteceu, houve um processo de redução no orçamento destinado à manutenção dos serviços socioassistenciais acarretando em um processo de sucateamento dos serviços. (BEHRING E BOSCHETTI, 2021).

Com a inflexão da pandemia ocasionada pelo COVID-19 no início de 2020, as medidas de austeridade sob a lógica do ultraneoliberalismo continuaram. A crise sanitária, econômica, social e política, que o país vivenciou, trouxe (ainda traz) à nação forte impacto, com números alarmantes de contágio e óbitos, além da falta de diligência no processo de aquisição ou fabricação da vacina. Esse contexto, submeteu a população a um risco ainda maior ao vírus, pois a população se viu sem respostas ao aumento da fome, da pobreza, do desemprego, da violência, principalmente a doméstica, a dificuldade de acesso à educação e à saúde, sem contar a população em situação de rua, que viveu dificuldades ainda mais potencializadas de acessar os serviços e equipamentos necessários aos cuidados para a prevenção do contágio.

⁹Sobre o regime de capitalização, é pertinente destacar que experiências de outras nações já demonstraram a sua lógica nefasta, posto que não traz benefícios concretos à classe trabalhadora, como destacou Cislagui (2019) ao citar o exemplo do Chile, o país perdeu para o regime 60% das prestações acumuladas entre 1982 e 2008 e apenas 2/5 do que foi pago pelos trabalhadores foi revertido em aposentadorias e pensões (CISLAGUI, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Cabe considerar que as medidas de distanciamento social, a utilização de álcool gel 70% e de máscaras, trouxeram à população despesas que demandaram recursos financeiros e, diante do fechamento de postos de trabalho e aumento da pobreza, arcar com estas demandas se tornou um desafio ainda maior para a população.

Com hospitais superlotados, recursos humanos insuficientes, Ministros da saúde (médicos) que não se sustentaram em seus cargos por causa de um governo que ia na contramão das orientações globais, a população se viu desamparada. A negação da ciência, com cortes orçamentários, inclusive, o posicionamento contrário às medidas de contenção de disseminação do vírus, a demora em dar respostas às expressões da “Questão Social”, que se intensificavam com a pandemia, as pautas sem nexos, como o debate em torno da circunferência do globo terrestre, impuseram um caos social, político e cultural.

O Brasil, enquanto economia dependente, que já traz em si as particularidades desse processo, vivenciou/vivencia uma conjuntura que se apresentou com a pandemia, com singularidades difíceis de digerir. Não sendo suficientemente catastrófico o período pandêmico, tivemos que passar por esse período com um governo alheio à realidade, com “pontos de vista” pautados em um senso comum que nada tem de comum, mas que estava “camuflado”, que veio à tona a partir das colocações de um presidente que expôs e legitimou discursos de ódio, por meio de pautas antidemocráticas, avessas à pobreza e às demandas da população, preconceituosas e de apologia à violência, de descaso com as vítimas do vírus.

Em 2022, em uma disputa acirrada, Bolsonaro é derrotado nas urnas, para o candidato do PT, Lula da Silva, dando início, em 2023, às propostas na perspectiva de atenuar os efeitos da EC nº 95. Podemos apontar algumas medidas promulgadas por meio de Medidas Provisórias e Decretos, já no início do mandato de Lula: a MP de nº 1.162/2023, que relança o Programa Minha Casa Minha Vida; a MP de nº 1.155/2023, que institui o adicional complementar do Programa Auxílio Brasil e do Programa Auxílio Gás; a MP de nº 1.164/2023 que institui o Programa Bolsa Família;

PROMOÇÃO



APOIO

a MP de nº 1.166/2023, que retomou as ações do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, os agricultores familiares incluídos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico; e os agricultores familiares pertencentes aos seguintes grupos: povos indígenas; comunidades quilombolas e tradicionais; assentados da reforma agrária; negros; mulheres; e juventude rural.

Além dessas medidas, a MP de nº 1.157/2023, que reduz a zero, até de dezembro de 2023, as alíquotas da Contribuição para o Programa de Integração Social e o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins incidentes sobre operações realizadas com óleo diesel e suas correntes, biodiesel e gás liquefeito de petróleo derivado de petróleo e de gás natural; além do anúncio de reajuste de 25% a 200% nas bolsas de graduação e pós-graduação, iniciação científica, e bolsa permanência em todo território nacional (BRASIL, 2023).

Apesar de todas essas iniciativas, ainda é cedo para realizar uma análise sobre o fundo público no cenário atual e indicar tendências acerca da orientação econômica, política e social seguida por este governo, diante do contexto global, enquanto economia dependente inserida nessa lógica, tendo em vista que no período de escrita deste artigo vivenciamos o final do primeiro trimestre desta gestão. O que podemos conjecturar, a priori, é que aparentemente o atual governo segue a linha de atuação das suas gestões anteriores: uma “inclusão social” fundamentada na “cidadania pelo consumo”, como indicou Demier (2017, p. 87).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações tecidas aqui, conclui-se que a orientação seguida pelos governos brasileiros, mesmo os que direcionaram as suas ações a investimentos nas políticas sociais e no aumento do poder de compra da classe trabalhadora, respondendo, com isso, a necessidades e reivindicações dessa classe, não abdicaram da orientação neoliberal, de fortalecer e/ou socorrer o mercado em

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

momentos de crise, tampouco, de destinar recursos vultosos para os países de capitalismo central, por meio do pagamento da dívida pública.

A situação de economias dependentes desses países nos aponta para a funcionalidade dessa condição ao sistema capitalista. Marx, por meio da sua “Lei Geral de Acumulação Capitalista”, apresenta-nos os elementos que nos direcionam a compreender esse processo. A contradição é própria desse modelo de produção. A geração da pobreza, do desemprego, da fome, ou seja, das expressões da “Questão Social” é inerente ao Modo de Produção Capitalista. O que nos coube aqui, com a Teoria Marxista da Dependência, foi compreender as particularidades desse processo, tendo em vista a condição de um país de economia dependente, tendo em vista que estas expressões apresentam singularidades próprias de tal condição. Ou seja, a fome, por exemplo, não se expressa no Brasil da mesma forma e na mesma proporção que acontece em um país de capitalismo central.

Com isso, destarte, notamos que nos governos do PT, de Temer e de Bolsonaro, o direcionamento do recurso público para as economias centrais não deixou de acontecer, o que notamos de particular nesses governos são as medidas de austeridade intensa nos governos de Temer e Bolsonaro, sendo que neste teve o agravante do contexto pandêmico, escancarando a sua orientação política e seu extremismo com recorte fascista, e os governos do PT, que mesmo tendo um olhar para as demandas da classe trabalhadora, não deixou de atender demandas do mercado e do capital financeiro, ao promover a “cidadania pelo consumo” (DEMIER, 2017).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BAMBIRRA, Vânia. **O capitalismo dependente Latino Americano**. 2. Ed. Florianópolis: Insular, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



BEHRING, Elaine Rossetti. **Ajuste fiscal permanente e contrarreforma no Brasil da redemocratização.** In.: Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social. Ogr.: Evilásio Salvador, Elaine Behring, Rita de Lourdes de Lima. São Paulo: Cortez, 2019.

BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem?.** Serv. Soc. Soc. (140) • Jan-Apr 2021 • Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.238> Acesso em: 27/03/2023.

BEHRING, Elaine Rossetti, CISLAGUI, Juliana Fiuza, e SOUZA, Giselle. **Ultraneoliberalismo e bolsonarismo: impactos sobre o orçamento público e a política social.** In.: Políticas sociais e ultraneoliberalismo. Org.: Maria Inês Souza Bravo, Maurílio Castro de Matos e Silene de Moraes Freire. 1ª edição eletrônica. Navegando Publicações. Minas Gerais. 2020

BOSCHETTI, Ivanete Salette, e TEIXEIRA, Sandra Oliveira. **O draconiano ajuste fiscal no Brasil e a expropriação de direitos da Seguridade Social.** In.: Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social. Ogr.: Evilásio Salvador, Elaine Behring, Rita de Lourdes de Lima. São Paulo: Cortez, 2019.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.162 de 14 de fevereiro de 2023.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Mpv/mpv1162.htm Acesso em: 20/04/2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.155 de 1º de janeiro de 2023.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Mpv/mpv1155.htm Acesso em: 20/04/2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.164 de 02 de março de 2023.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/mpv/mpv1164.htm Acesso em: 20/04/2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.166 de 22 de março de 2023.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/mpv/mpv1166.htm Acesso em: 20/04/2023.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.157 de 01 de janeiro de 2023.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Mpv/mpv1157.htm Acesso em: 20/04/2023.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



BRASIL. **Serviços e informações do Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2023/02/governo-federal-anuncia-reajuste-em-bolsas-de-graduacao-pos-iniciacao-cientifica-e-bolsa-permanencia>. Acesso em: 15/04/2023.

CARCANHOLHO, Marcelo Dias. **O atual resgate crítico da teoria marxista da dependência.** Trab. Educ. Saúde. Rio de Janeiro. Vol. 11, nº 1, p. 191-205. Jan/Abril. 2013.

CISLAGUI, Juliana Fiuza, **Crise do capital e ultraneoliberalismo: a capitalização da Previdência Social no Brasil.** In.: O neofascismo no poder (ano I): análises críticas sobre o governo Bolsonaro. Org: Juliana Fiuza Cislagui e Felipe Demier. Rio de Janeiro: Consequência. 2019

DEMIER, Felipe. **Depois do golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X. 2017.

LIRA, Terçália Suassuna Vaz. **Superexploração da força de trabalho, crise mundial e golpe de Estado no Brasil.** Revista de Políticas Públicas. 2018.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência.** Germinal: Marxismos e educação em debate. Salvador, vol. 9, nº 3, p. 235-356. Dez. 2017. ISSN: 2175-5604.

MARINI, Ruy Mauro. **A acumulação capitalista mundial e o subimperialismo.** Trad. Maíra Machado Bichir e Fábio Pádua dos Santos. Outubro, n. 20, pp. 27-70, 1º semestre 2012.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2ª ed. São Paulo. Expressão Popular 2008.

MARX, Karl. **O capital.** Livro 1. Tradução: Rubens Enderle. Boitempo editorial. 2013.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Governo Bolsonaro: neofascismo e autocracia burguesa no Brasil.** Usina Editorial, São Paulo. 2020.

OSÓRIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder.** Tradução: Fernando Correia Prado. 1ª Ed. Editora Outras Expressões. São Paulo. 2014.

TROTSKY, Leon. **A revolução permanente.** Tradução Oliveira de Sá. 2ª edição. Kairós Livraria. SP. 1985

PROMOÇÃO

